

MARTÍRIO OU FEMINICÍDIO? REFLEXÃO SOBRE SANTAS POPULARES CATÓLICAS VENERADAS POR SUA PUREZA

Eixo Temático 18 – Gênero, Sexualidade e Religião

Orlando Caldeira de Farias Junior ¹

Resumo

Esta comunicação busca estudar uma possível resposta a um questionamento inquietante: o martírio de mulheres católicas seria um feminicídio? Analisando três mulheres de diferentes regiões e épocas no Brasil, recorreremos a pesquisa netnográfica, pois são mulheres com história e rostos apagados, não só pelo catolicismo, mas pela sociedade como um todo. Essa “santificação popular” será analisada à luz da Geografia da Religião, onde, através de conceitos como a Paisagem Protegida e a Paisagem de Memória, somadas a subárea da Geografia das Emoções, vamos procurar responder a essas problematizações.

Palavras-chave: Martírio; Memória; Emoções.

Introdução

A Lei do Feminicídio (13.104/2015) diferencia do crime de homicídio, pois está diretamente ligada a crimes de violência doméstica e desqualificação do gênero feminino, classificando-o como crime hediondo. No final do século XIX e meados do século XX, havia muito mais obscuridade acerca desses crimes. O recorte dessa época se dará em três mulheres que foram assassinadas em circunstâncias parecidas.

No dia 02 de julho de 1900, em Belém – PA, Severa Romana Pereira teve a vida ceifada por recusar-se a entregar-se a caprichos sexuais de um homem. Maranhense de 19 anos, casada e grávida nos últimos períodos gestacionais, tinha como inquilino o cabo Antônio Ferreira dos Santos, o seu assassino. No fatídico dia, o cabo tentou manter relações sexuais com a jovem, que resistiu como pode, até que, no momento de fúria, desferiu contra ela golpes de navalha. Em sua defesa, tentou difamar a vítima, porém,

¹ Mestrando do Curso de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, orlandocfjunior@yahoo.com.br

não logrou êxito e condenado a 30 anos de reclusão, porém, não há registros de sua prisão no presídio São José.

No dia primeiro de maio de 1937, na atual cidade de Rincão – SP, mais uma vítima de violência doméstica. Maria Ozório, natural de São Paulo – SP, casou-se com Sabino Borges Filho, que assim como seu pai, trabalhava na Ferrovia Paulista. Sabino era agressivo, principalmente quando bebia; já ela, era uma mulher parda descrita com grande beleza, que devido ao ciúmes compulsivo do esposo, raramente saía de casa. Em um de seus dias de fúria, quebrou os braços de Maria Ozório e deixou traumatismos por todo seu corpo, não resistiu aos ferimentos e faleceu por choque traumático. O assassino entregou-se, mas devido a influência política que possuía, foi solto pouco tempo depois.

Em 25 de novembro de 1961, mais uma vítima da violência. Maria Amida Kammers nasceu em 14 de janeiro de 1941, no município de São Pedro de Alcântara – SC. Aos 16 anos, em busca de condições melhores de vida, muda-se para Santo Amaro da Imperatriz – SC, vivendo com uma família que seus pais tinham total confiança. Em 1960, passa a ser admitida na Pia União das Filhas de Maria, ordem religiosa formada por mulheres que, dentre outros aspectos, tem como prática comum preservar a castidade. Naquela noite, homens assaltaram o local e invadiram o quarto da jovem, que teve introduzido em sua garganta um pano e seu crânio dilacerado com um golpe de machado, onde no obituário, consta morte por fratura múltipla do osso frontal. Há duas possibilidades para sua morte: que tenha resistido a tentativa de estupro ou que tenha reconhecido um dos assaltantes, que como defesa, cometeu a barbárie evitando a testemunha ocular. O crime foi arquivado, mas dois suspeitos tiveram pontos de interrogação: um farmacêutico que assediou Maria Amida, teve a morte forjada e com a ajuda do pai, fugiu; o outro, por demência, foi internado em hospital psiquiátrico.

Recorrendo a lei, embora haja nitidez em ambos os casos, não foram vítimas de feminicídio legalmente:

O assassinato de mulheres não é algo novo nem diferente, sempre existiu e talvez, seja essa a questão. Afinal, não há como negar torpeza na ação de matar uma mulher por discriminação de gênero. Mas esse entendimento não era uniforme. Daí a pertinência da nova Lei, para dizer que todas essas situações configuram indiscutivelmente crime hediondo. Nos crimes anteriores a 10 de março de 2015 o motivo torpe continua sendo possível. O que não se pode é aplicar a Lei nova (13.104/15) para fatos anteriores a ela (BITTENCOURTH; SILVA; ABREU, 2018, p.3-4).

Dentro do catolicismo, outras quatro mulheres ganharam status de beata²:

Albertina Berkenbrock, Benigna Cardoso da Silva, Lindalva Justo de Oliveira e Isabel Cristina Mrad Campos, mortas pela mesma razão. Segundo a historiadora Miriam Silva,

Na Antiguidade, o santo é o mártir, que derramou seu sangue pela fé, a partir do século IV, a santidade é determinada não pela morte gloriosa, mas pela vida de sacrifícios e de sofrimentos na defesa da fé cristã, frente ao poder imperial e às heresias, caso do santo confessor, bispo ou monge (SILVA, 2012, p. 189).

Analisando a colocação de Silva, vemos que, nos primórdios do cristianismo, qualquer pessoa que derramasse sangue por necessidades não só da fé cristã, mas ligadas a questões de âmbito social ou político (SILVIA, 2012, p. 189) era santificada. Com o passar do tempo, as causas dos santos passaram a ser outras, tendo maior análise e rigor por parte da Igreja Católica. Nos casos de Albertina e Benigna, a beatificação deu-se pelo choque da notícia, forte apelo popular e pela tenra idade de 12 e 13 anos, respectivamente. Lindalva era religiosa, tendo pavimento para seu caminhar de beatificação e Maria Isabel, com o assassino preso e confissão da tentativa de estupro, o maior esclarecimento e a vida de fé da vítima foram facilitadores de sua beatificação, que irá ocorrer em dezembro de 2022. Severa teve abertura no processo de beatificação, mas foi barrado pela jovem não ter certidão de batismo e Maria Ozório, é uma total desconhecida, suas poucas informações não fazem conexão com a fé católica. Maria Amida tem um caminho mais avançado, onde o Arcebispo³ Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu, já concedeu a Oração Para Pedir Graças Por Intercessão de Maria Amida Kammers, não há data para abertura de um processo de beatificação, principalmente pelo fato de a tentativa de estupro não ter sido comprovada e o caso arquivado. O objetivo dessa pesquisa é analisar a espacialização territorial do objeto, que tem como materialidade, mulheres católicas veneradas como santas populares, e em sua formalidade, a peregrinação a seus túmulos, delimitado a essas três mulheres não reconhecidas pela Igreja Católica como beatas.

² Beata é a mulher que, durante sua vida, professou a fé católica e, após sua morte, tenha a comprovação de um milagre realizado por meio de sua intercessão. No caso de morte por defesa da fé ou princípios católicos, a beatificação é automática. No caso da comprovação de um segundo milagre, a beata entra no processo de canonização, onde, mediante comprovação, tornar-se-á santa.

³ Bispo é quem está a frente de uma diocese. Arcebispo é quem comanda uma arquidiocese, ou seja, uma província composta por outras dioceses interligadas.

Para a descrição do objeto, usaremos a Geografia da Religião. Nela, “os geógrafos da religião propugnam o estudo do espaço por meio da análise do sagrado, desvendando sua ligação com a paisagem e com a linguagem codificada pelo devoto em sua vivência no espaço” (ROSENDHAL, 2002, p. 16). Usaremos o arcabouço dessa subárea para o estudo do objeto, classificando-o como um objeto geográfico. Na colocação de Milton Santos,

Para os geógrafos, os objetos são tudo o que existe na superfície da Terra, toda herança da história natural e todo resultado da ação humana que se objetivou. [...]. O enfoque geográfico supõe a existência dos objetos como sistemas e não apenas como coleções: **sua utilidade atual**, passada, ou futura vem, exatamente, do seu **uso combinado pelos grupos humanos que os criaram ou que os herdaram das gerações anteriores**. Seu papel pode ser apenas simbólico, mas, geralmente, é também **funcional** (SANTOS, 2006, p. 46, grifo nosso).

Um dos objetivos da pesquisa é a investigação da peregrinação aos túmulos dessas mulheres assassinadas. Sua utilidade atual tem forte comoção popular, onde o autor classifica como uso combinado que herdaram das gerações anteriores (SANTOS, 2016, p. 46), havendo conexão com as pesquisas netnográficas que foram realizadas. Nelas, encontramos informações que dão “vida” a esse objeto dando a ele funcionalidade.

Proteção e Memória

Severa Pereira, Maria Ozório e Maria Amida ganham status de “santas populares”, pois como já descrevemos, não foram beatificadas. Em contrapartida, a comoção popular entre elas é algo concreto, e seus túmulos passaram a ser locais de peregrinação.

Severa tem sua sepultura localizada no cemitério Santa Isabel, em Belém – PA, recebendo visitas diárias de pessoas que peregrinam para pedir graças ou agradecer por graças alcançadas.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

Figura 1 – Sepultura de Severa Pereira



Fonte: Lendas e Curiosidades

Maria Ozório também teve grande comoção popular, jazia em sepultura simples, apenas com uma cruz fincada sobre a terra. Após a exumação, populares contam que o coveiro, ao abrir a sepultura, exibiu corpo intacto, sem cheiro, como se estivesse dormindo, e então, com um misto de surpresa e medo, a enterrou novamente.

Oswaldo Machado, outro funcionário, sabendo da história e comovido com as multidões que visitavam Maria Ozório, construiu a ela um túmulo simples, pois passando a venerá-la, teve graça alcançada. Em honra a Maria Ozório e a graça, construiu uma singela capela azul com janelas e altar no atual cemitério municipal de Rincão. Assim como Severa Pereira, muitas graças são testemunhadas por fiéis.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

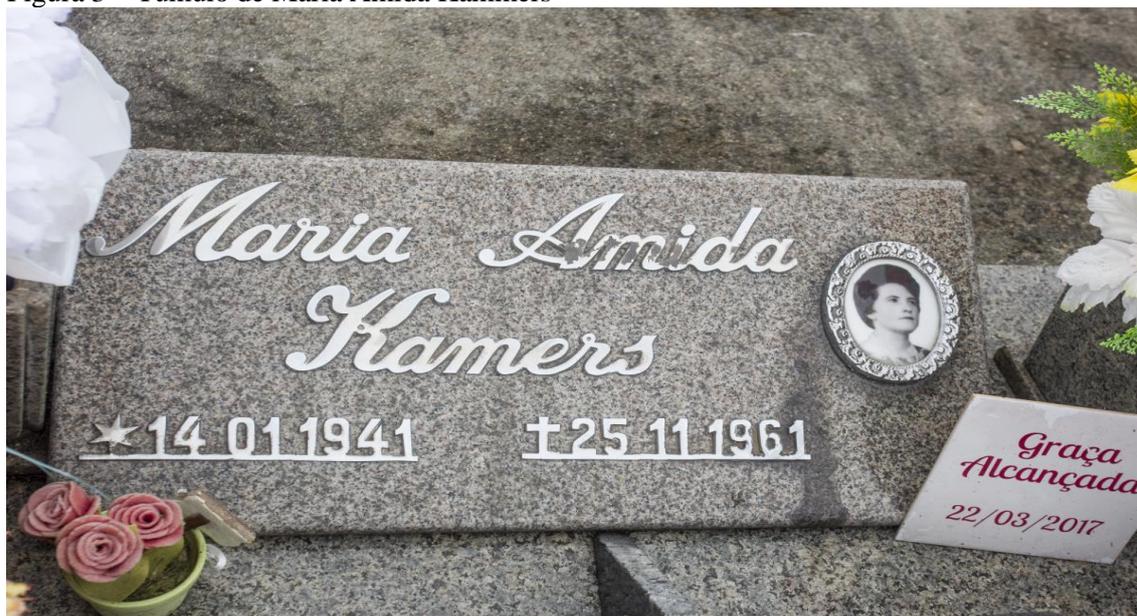
Figura 2 – Capela em memória a Maria Ozório



Fonte: Documentário Maria Ozório

Mas é Maria Amida Kammers a que está mais próxima de uma possível beatificação. Assim como as demais, seu túmulo também é local de peregrinação. Muitos populares demonstram carinho e devoção a ela, bem como apresentam graças alcançadas. Sepultada no cemitério de Taquaras, é a única das mulheres estudadas na qual se tem fotografia e documentação completa, que dão indícios a uma aproximação com o clero católico, uma vez que o arcebispo metropolitano responsável atribuiu a mártir a oração por sua intercessão.

Figura 3 – Túmulo de Maria Amida Kammers



Fonte: Jornal Alfredo Wagner

As três santas populares têm em comum esse devocionário e comoção com as cenas de terror resultantes de suas mortes. Para a Geografia da Religião, esse fenômeno de peregrinação a seus túmulos é conhecido como Paisagens Protegidas. Segundo o geógrafo alemão Paul Fickeler, essas paisagens

Não apenas influenciam a orientação das rezas e movimentos, mas adquirem grande significado para a paisagem cultural, dado o alinhamento correspondente dos principais eixos e a disposição de *túmulos* e edifícios religiosos, povoados sagrados, partes da cidade, e finalmente, de cidades inteiras. (FICKELER, 1999, p. 20, grifo nosso).

Ao fazer menção a túmulos analisamos que essa influência paisagística é resultante de outro ponto, que é a Paisagem de Memória. Segundo Marcos Torres,

A paisagem religiosa contempla as manifestações do sagrado, e por conter elementos que podem sugerir ao ser religioso o contato com o sagrado, contribui para reforçar e/ou reafirmar sua identidade, bem como a identidade do grupo. As percepções e as memórias vivenciadas, construídas e compartilhadas no seio do grupo de religiosos, apresentam-se como importantes elementos à compreensão da espacialidade religiosa (TORRES, 2013, p. 98-99).

Portanto, analisamos que seus túmulos se tornaram locais de peregrinação, conectados com as memórias dos fatos ocorridos e grande significado na paisagem.

Emoções Formam Paisagens

Outro aspecto que envolve essa atmosfera envolta nas proteção e memória na paisagem desses túmulos, está também no cariz das emoções. Vamos trazer esse sentimento para uma análise geográfica, uma vez que

Nossa relação com o espaço não é meramente visual ou corpórea, mas também é envolvida por emoções, possibilitadas a partir das nossas experiências e vivências. Muitas das experiências cotidianas envolvidas pelas emoções são “despertadas” em distintos lugares (SILVA, 2016, p.100, grifo da autora).

A autora enfatiza aqui a relação entre emoção e o espaço. As experiências vividas por cada pessoa que se desloca aos túmulos dessas três jovens assassinadas, são permeadas de emoções individuais de quem faz sua peregrinação. Na sua visão, “dentro os temas presentes na discussão da geografia das emoções, podemos citar experiências emocionais relacionadas com problemas psicológicos; lugares e emoções relacionados ao **luto**; o turismo e a relação emocional com os lugares” (SILVA, 2016, p. 113, grifo nosso). Logo, a sensação de luto pela alarvaria das mortes representa a composição da paisagem desses lugares, pois “nesse viés, as pessoas tornam-se centrais na análise, e

pensar o espaço geográfico vai além de sua dimensão material, concreta, palpável, mas também é possível incorporar as espacialidades e as relações topofílicas/topofóbicas com/nos lugares” (SILVA 2016, p. 108-109), que nessa pesquisa, seriam relações de topofilias da parte dos fiéis com as santas populares.

Considerações Finais

O culto a essas santas populares é ao devocionário da preservação da integridade dessas mulheres, mantendo sua pureza de seus corpos do que propriamente, discutir dentro e fora das instituições religiosas se de fato, que o martírio está ligado a questões machistas ou sexistas.

Procuramos com essa pesquisa, ler o objeto com um viés geográfico, trabalhando a memória, proteção e emoções que configuram o espaço, apresentando a hipótese de que, seus túmulos são configurações espaciais que a paisagem é modificada não somente por eles, mas também pelos sentimentos transmitidos a fiéis que ali vem com seus propósitos pessoais.

Esse estudo merece continuidade e aprofundamento, seja apresentando mais elementos geográficos de análise, tal como, ler o objeto com linguagem de outras áreas do conhecimento.

Referências

BITTENCOURTH, Liliane de Oliveira; SILVA, Luy Zoppé; ABREU, Ivy de Souza. **Femicídio no Brasil: A Cultura de Matar Mulheres**. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/femicidio-no-brasil-a-cultura-de-matar-mulheres.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.

BRUNO CRUS. **Severa Romana Curta Metragem (Completo)**. YouTube, 30 out. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eIHg9DwFK_g>. Acesso em: 30 jul. 2022.

FICKELER, Paul. **Questões Fundamentais na Geografia da Religião**. Espaço e Cultura, UERJ, n.7, 1999, p.7-35.

JOCHEM, Toni. 50 Anos de um Bárbaro Crime Em Santo Amaro da Imperatriz: Maria Amida Kammers – Martir da Virgindade? **Prefeitura de Águas Mornas, Águas Mornas**, 23 ago. 2012. Disponível em <https://www.aguasmornas.sc.gov.br/uploads/1721/arquivos/1626709_hr0.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MAGNO, Cinthia. Severa Romana: conheça o mito e a realidade da santa popular. **Diário Online**, Belém, 12 dez. 2021. Disponível em:



<<https://doi.com.br/noticias/para/687336/severa-romana-conheca-o-mito-e-a-realidade-da-santa-popular?d=1>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MARIA OZÓRIO. **Prefeitura Municipal de Rincão**, Rincão, 23 nov. 2012. Disponível em: < https://www.rincão.sp.gov.br/arquivos/turismo/documentario_maria_ozorio.pdf> Acesso em: 30 jul. 2022.

ROSENDAHL, Zeny. **Geografia da Religião: Uma Proposta Temática**. GEOUSP - Espaço e Tempo, n. 11, 2002, p.9-19.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2006, p. 259.

SILVA, Marcia Alves Soares da. **Por Uma Geografia das Emoções**. GEOGraphia, Ano 18, n. 38, 2016, p. 99-119.

TORRES, Marcos Alberto. **As Paisagens da Memória e a Identidade Religiosa**. RA'E GA n. 27. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, 2013, p 94-110.